

RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA NA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ALUNOS SURDOS E OUVINTES NA ESCOLA BILÍNGUE ALFREDO DUB

LISIANE GONÇALVES NIZOLI¹; MELISSA NOVACK OLIVEIRA RIBEIRO²;

ROGERS ROCHA³:

¹Universidade Federal de Pelotas – lisianegoncalvesnizoli@gmail.com

²Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub – melissanovack@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rogers.rocha89@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente relato tem como finalidade apresentar a experiência da autora, discente do curso de Letras Libras/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com atuação na Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub, a qual é uma escola bilíngue para crianças, jovens e adultos surdos, com surdocegueira e ouvintes familiares de pessoas surda e está localizada na cidade de Pelotas, no interior do Rio grande do Sul. A inserção no PIBID constitui uma etapa fundamental na formação inicial, na medida em que possibilita o contato direto com o cotidiano escolar, favorecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a consolidação dos saberes acadêmicos. Nesse contexto, este trabalho também apresenta o SER-Libras (**S**istema de **E**scrita e **R**egistro da Libras), compreendido como um recurso que desempenha papel relevante no processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. A escrita da Libras configura-se como um instrumento indispensável para crianças e adolescentes surdos, uma vez que se refere ao registro de sua própria língua. O SER-Libras utiliza símbolos específicos para a representação dos parâmetros que compõem os sinais, tais como locação, configuração de mãos, movimento e expressões não manuais, oferecendo, assim, uma forma sistematizada e visual de registro da língua.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A autora relata ter realizado duas atividades usando o SER-Libras, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, da Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub, composta por nove alunos, sendo três alunos surdos, dois alunos com perda auditiva e quatro alunos ouvintes.



Figura 1 – Turma do 1º ano do Ensino Fundamental 1
Fonte: arquivo pessoal

Num primeiro momento a supervisora Melissa Ribeiro chamou a autora para conhecer a turma, os alunos, e apresenta-la para os mesmos e para as professoras, pois esta turma tem uma professora titular e uma professora auxiliar que trabalham juntas. No momento que adentrou, a sala a autora relata ter ficado bastante ansiosa e um pouco nervosa, mas então Melissa apresentou a autora para a turma, avisando aos alunos que a mesma era surda e estava em processo de formação para ser professora de Libras.



Figura 2 - Conhecendo a turma e iniciando as explicações
Fonte: Arquivo pessoal

Assim a autora confessa ter ficado menos nervosa e foi logo interagir com os alunos, perguntando o sinal de cada e suas idades, porém logo em seguida foi interrompida por uma das alunas surdas, que a levou até a estante de brinquedos para lhe mostrar e se familiarizar com a sala. A autora deu atenção para criança, interagiu com ela brincando por alguns minutos e logo a levou ela para sentar junto aos colegas para retomarmos a atividade, assim continuou perguntando e interagindo com os demais alunos.

Feito isso, a autora apresentou a primeira atividade, na qual eles deveriam ligar os números de acordo com o sinal correto. Quando todos terminaram, passamos para a segunda atividade, a qual era de completar os espaços vazios de uma trilha, com os números em SER-Libras. Enquanto todos trabalhavam na atividade, a autora foi sinalizar, explicar, a atividade de uma forma mais calma para a aluna surda que é bastante dispersa. Com esta atenção especial a aluna conseguiu compreender as atividades e terminar, demonstrando ficar muito feliz.



Figura 3 - Realizando atividades e comemorando as conquistas

Fonte: Arquivo pessoal

Quando todos já haviam terminado as atividades, a autora pediu para cada um colocar seus nomes nas suas folhas de atividades. Eles obedeceram a ordem e foram logo entregar as folhas para a autora, a qual relata que esta foi uma experiência que a deixou muito feliz, emocionada e muito alegre, por ter podido

experiências este momento e ter uma noção do que é ser professora na prática, pois até então a autora nunca tinha adentrado uma sala de aula como professora, quem estava comandando uma turma de alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência foi de muita importância para a autora, a mesma relata que a partir de tal experiência ela conseguiu compreender melhor a dinâmica de uma sala de aula e o verdadeiro papel de um educador, como diz Nóvoa (2006) quando defende que a prática docente deve estar centrada no discente e não apenas nas atividades que serão propostas para os mesmos, pois o discente deve ser o sujeito da aprendizagem reafirmando a necessidade de uma educação participativa e contextualizada.

Ter a oportunidade de conviver, mesmo que por um curto espaço de tempo com os alunos, mostrou para a autora que no momento de transmitir conhecimento para os alunos, ela também veio a aprender junto. Após isso é possível dizer com mais certeza, que sua vontade é ministrar aulas, estar presente no cotidiano dos estudantes e de continuar crescendo como profissional da educação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÓVOA, Antonio. O professor, sua formação e a práxis. In: **I congresso Internacional de Educação**. Foz do Iguaçu-PR, Faculdade União das Américas, 09 a 11 de outubro de 2006.